

# Coisas Quebradas Demais para Serem Consertadas

(Marcos 16:1-8)  
Joe Schubert

Os dias seguintes à morte do nosso Senhor são descritos nos primeiros oito versículos do capítulo 16 de Marcos. Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé foram levar especiarias para unguir o corpo de Jesus. No primeiro dia da semana, bem cedo, logo após o nascer do sol, elas se puseram a caminho do túmulo. Enquanto caminham perguntavam entre si: “Quem nos moverá a pedra da entrada do túmulo?” (v. 3). Mas quando olharam, viram que a pedra já estava removida. Entrando no sepulcro, viram um jovem, vestido com uma túnica branca, sentado à direita. Elas ficaram com medo. “Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto. Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse” (vv. 4-7). Tremendo e perplexas, as mulheres saíram correndo do túmulo. Nada disseram a ninguém por que estavam com medo.

Num antigo poema, “A Viúva na Rua Lateral”, John Masefield descreve uma cena de agonia dramática. Um rapaz está prestes a ser executado pelo estado por ter cometido alguns crimes. Ele vai ser executado por enforcamento. Entre a multidão que testemunhará o acontecimento final está a mãe dele. Quando o alçapão é aberto e a corda faz o seu trabalho, a mãe cai ao chão e começa a balbuciar. Os que estão por perto ouveam ela dizer algo parecido com “coisas quebradas... quebradas demais para serem consertadas”. Parte da angústia daquela mulher, sem dúvida, era lembrar-se das suas falhas do passado como mãe e a vergonha desse fracasso ser testemunhada pelo mundo. Mas também parte daquela angústia, sem dúvida, estava ligada ao futuro. Agora, ela se sentia completamente só no mundo, sem marido e sem filho. Ela acreditava que realmente não

havia razão para viver. Não havia futuro, nem esperança. Havia somente uma profunda sensação de desespero. Havia “coisas quebradas, quebradas demais para serem consertadas”.

Essa expressão é tão aterradora porque ela sugere não haver razão para viver, nenhuma esperança em promessas futuras. Pelo que eu entendo, essa é a própria essência do desespero. É encontrar-se num determinado ponto da vida em que há um passado, há um presente, mas não há futuro. Não há nada pelo que esperar.

## O DESESPERO DOS DISCÍPULOS

É interessante notar os paralelos entre o poema de Masefield e as circunstâncias em torno da morte de Jesus. No poema um jovem está sendo executado pelo estado na presença da mãe. Quando Jesus morreu naquela sexta-feira às três horas da tarde, as esperanças de centenas de pessoas morreram com Ele. Acreditavam que Ele era o Messias. Desde que Ele havia começado a ensinar na Galiléia e havia feito Suas obras poderosas na Palestina, espalhou-se rapidamente a notícia de que Ele era de fato o tão esperado Libertador de Israel. As pessoas comuns começaram a se encher de esperança e empolgação. Mas daí, tão rapidamente quanto a Sua popularidade crescera, a maré virou contra Ele. Antes que a maioria das pessoas percebesse o que realmente estava acontecendo, ali estava Ele, outro criminoso condenado nos anais da crucificação de Roma.

O poema fala de “coisas quebradas, quebradas demais para serem consertadas”. Esse poderia ser o lema dos Seus seguidores naquela tarde de sexta-feira, quando se apressaram para enterrar Seu corpo no túmulo antes do pôr-do-sol. Mais de uma mulher caiu ao chão em lágrimas naquela noite. No momento em que esperavam tanto, de repente estava tudo acabado. Aquele sábado após a morte de Jesus deve ter sido o

dia mais tenebroso que os discípulos de Jesus viveram. O que Jerusalém e Roma quebraram ali parecia para todo o mundo quebrado demais para ser consertado.

### A SURPRESA NO DOMINGO

Mas daí, relata Marcos, o absolutamente inesperado aconteceu. No domingo de manhã, um grupo de mulheres pôs-se a caminho do túmulo para terminar de ungrir o corpo de Jesus. Elas estavam preocupadas com a remoção da grande pedra à entrada do túmulo. Os estudiosos sugerem que a pedra poderia pesar aproximadamente meia tonelada. Esse enorme problema só lhes ocorreu quando já estavam quase chegando ao túmulo. Mas quando ali chegaram, viram que o problema já havia sido resolvido. A pesada pedra já estava removida.

Elas também descobriram que o túmulo estava vazio. Primeiramente, elas acreditaram que aquela era só mais uma tragédia na longa lista de catástrofes. Não pensaram que Deus fizera aquilo. Presumiram, assim como qualquer palestino o faria no primeiro século, que ladrões de túmulos haviam assaltado o sepulcro e até roubado o corpo.

Mateus revela como essa pedra já estava removida quando as mulheres ali chegaram. Mateus 28:2-4 diz: “E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve. E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos”. Tudo isso aconteceu pouco antes das mulheres chegarem. Na hora em que as mulheres chegaram, os guardas pareciam ter ido embora. O túmulo estava agora completamente vazio, exceto por um rapaz. Os Evangelhos dizem que o rapaz era um anjo. Disse ele: “Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto” Daí, tudo começou a se encaixar. Jesus não estava mais morto. O corpo que fora morto na sexta-feira havia voltado à vida no domingo. O túmulo vazio não era obra de ladrões de túmulos; era obra do próprio Deus. Elas mal podiam entender tudo aquilo. Jesus estava vivo e de volta ao mundo! O anjo também disse: “Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o verei, como ele vos disse” (v. 7).

### A GRAÇA DE DEUS

Por que será que o anjo destacou Pedro como aquele a quem deveriam comunicar a mensagem em particular? O anjo disse isso porque apenas três dias atrás disso, Pedro havia negado ter qualquer ligação com o Senhor. Isto revela o fato de que, embora Pedro tenha rejeitado Jesus, Jesus não o rejeitara.

O mesmo se aplicava a todos os discípulos. Na noite da traição de Jesus, os outros discípulos fizeram basicamente o que Pedro fez. Todos os demais O abandonaram e se recusaram a ficar com Ele. Eles saíram e fugiram temendo por suas vidas. Mas a notícia da ressurreição era a confirmação de que, embora os discípulos tivessem abandonado Jesus, Ele não os abandonara. Apesar da negação, da traição e até da crucificação, Deus estava dizendo: “Não vou desistir desses homens. E mais: não vou desistir do mundo”. Era o fim ao pensamento que haviam tido — uma coisa quebrada, quebrada demais para ser consertada — Jesus ainda estava bem vivo. A conscientização súbita dessa verdade mudou tudo para os discípulos; deu-lhes uma nova perspectiva da vida. A ressurreição de Jesus fez essas pessoas se lembrarem novamente de que Deus é um fator a ser levado em conta ao pensarem no futuro.

Isto é algo de que nos esquecemos com tanta facilidade no corre-corre da vida. Você e eu tendemos a olhar para os acontecimentos horizontalmente, como se nossa própria sabedoria, conhecimento e energia fossem todas as forças operantes neste mundo. Concluimos que se não descobrirmos como realizar determinada coisa com o nosso próprio poder e inteligência, então tal coisa simplesmente não poderá ser realizada. Somos como aquelas mulheres que estavam preocupadas com a remoção da pedra. Elas sabiam que aquele era um desafio além da capacidade delas. Mas quando chegaram ao túmulo, a pedra já estava removida.

Deus, também, desempenha o Seu papel no que é possível e impossível no futuro. Deus tem poder e misericórdia além de qualquer coisa que podemos imaginar. Em Romanos 4:17, Paulo se refere a Deus como um Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem. Deus teve o poder de pegar um corpo morto, cuja vitalidade havia se extinguido por completo, e trouxe esse corpo de volta à vida. Paulo infere em Romanos 4 que isso é semelhante ao que Deus fez quando Ele trouxe à existência

coisas que antes não existiam pelo poder da Sua palavra. Este é o ponto máximo a que o poder diz respeito. Muda para sempre o modo como olhamos para as palavras *possível* e *impossível*. Qual problema é realmente difícil ou complexo demais para um Deus que cria e ressuscita? Se Deus foi poderoso para ressuscitar Jesus Cristo dos mortos, qual pedra em nossas vidas, hoje, Ele não teria poder para remover?

Na minha opinião, é maravilhoso o fato de Deus ter se disposto a ressuscitar Jesus, em vista da maneira como o mundo acabara de tratar o Seu Filho! A misericórdia e paciência expressas na ressurreição de Cristo estão além da nossa compreensão. Jesus representou o último e melhor esforço de Deus para fazer algo em relação a este planeta rebelde. Quase que imediatamente após o primeiro pecado ser cometido na terra, Deus determinou-Se a redimir o homem do pecado. Deus falou com Abraão, Isaque, Jacó e seus descendentes, revelando-lhes a Sua vontade. Mais tarde, Ele mandou a Lei, os profetas e os sacerdotes. O lista dos esforços divinos é longa. A cruz foi a tentativa máxima. Foi como se Ele estivesse dizendo: “Este é o Meu Filho, o qual é como Eu mesmo. Com certeza, vocês vão ouvi-lo”. De início, esse Filho foi tratado com caloroso afeto. Depois, o mesmo mundo que apedrejara os profetas e violara a Lei virou-se contra o Filho. No final, Ele foi totalmente rejeitado, torturado e sentenciado à morte.

Só um pai sensível pode começar a entender como Deus deve ter Se sentido naquela sexta-feira à tarde. Usemos a nossa imaginação! Suponhamos que você fica sabendo de uma família em seu bairro que realmente precisa de ajuda. Você decide fazer o que puder para ajudá-los. Arranja um emprego para o homem, uma casa para morarem e faz o que pode para suprir as outras necessidades da família. Mas as necessidades aumentam ainda mais. Os pais se recusam a trabalhar. Eles quase destroem a casa em que estão morando. Admitindo que a tarefa é maior do que o que você se propôs a fazer, você chama o serviço social e as entidades sociais da cidade. Mas a família recusa todas as ofertas da assistência social. Um dia seu único filho diz: “Deixe-me tentar ajudar essa família. Diante de tudo o que o senhor já tentou fazer por eles e do fato de que eu sou o seu filho, talvez eles me ouçam”. O filho vai ver a família, mas em vez de apenas mandá-lo embora como fizeram com os outros que tentaram ajudar, eles o amarram numa

cadeira, o torturam e o matam a sangue frio. Qual seria a sua atitude? Você rotularia essa família como um caso sem solução nem esperança? Claro que faria isso. Você acredita que ao ressuscitar Jesus do túmulo, Deus disse mais uma vez: “Essas pessoas que rejeitaram cada tentativa que eu fiz ainda têm futuro. Vou tentar comovê-las mais uma vez”.

Convocando os discípulos e Pedro a se encontrarem com Jesus na Galiléia, Deus manifestou uma misericórdia, uma paciência e uma esperança absolutamente inacreditáveis. É esse Deus que nós temos de levar em conta quando contemplamos o futuro. Quem somos nós para olharmos para as coisas quebradas em nossas vidas e dizermos que elas estão quebradas demais para serem consertadas? Se Deus teve poder e disposição para dar vida novamente ao corpo quebrado de Jesus, o que Ele não pode consertar em nossas vidas?

### **ESPERANÇA PARA O IRREPARÁVEL**

Um dos grandes sermões de uma geração passada foi proferido por Carlyle Marney e intitulado “A Forte Mão de Deus”. Era sobre Judas e a tragédia final de suas mentiras. Segundo Marney, a desgraça de Judas não foi trair Jesus, mas não ficar próximo o suficiente para ver o que Deus pode fazer com os erros humanos. Em outras palavras, o pecado de Judas foi o pecado do desespero. Quando o impacto total do que ele fez finalmente o atingiu aquilo foi mais do que ele pôde agüentar. Parecia a ele que a coisa estava quebrada demais para ser consertada. Ele se viu como alguém que perdera a qualidade de redenção, uma criatura tão desprezível que não merecia misericórdia. Por isso, ele deu fim à própria vida. E isso foi uma pena, uma pena!

Se Judas apenas esperasse até domingo de manhã quando Deus ressuscitou Jesus do túmulo, então, sem dúvida, ele teria ouvido o que o anjo proclamou às mulheres: “Ele não está aqui; Ele vai adiante de vós para a Galiléia. Vá dizer aos discípulos, Pedro e Judas”. O que Judas fez não foi muito pior do que o que Pedro fez. O que Pedro fez não foi muito pior do que o que os discípulos fizeram. Havia misericórdia suficiente até mesmo para Judas.

Na sua vida, você tem coisas que parecem quebradas — esperanças, saúde, um casamento? Para alguns de nós o futuro pode parecer muito vago. O futuro nada mais é do que um monte de pedras cinzentas que teremos de remover. Escute

bem uma coisa: Deus também existe. Ele é um fator a ser levado em conta. Em Deus há poder e misericórdia suficientes para lidar com qualquer que sejam as partes quebradas em você. Com Deus nada está quebrado demais para ser consertado. Esta é a mensagem da ressurreição.

É impressionante para mim o número de passagens bíblicas no Novo Testamento que unem o poder de Deus em ressuscitar Jesus dos mortos com o poder que Deus está disposto a exercer através dos corpos do Seu povo. Em Efésios 1:18–20 Paulo escreve:

...iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais.

Romanos 8:11 diz: “Se habita em vós o Espíri-

to daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita”. E Romanos 6:3 e 4 diz: “Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida”.

### CONCLUSÃO

A diferença entre desespero e esperança é Deus. A diferença entre frustração e cumprimento é Deus. A diferença entre a morte de Jesus na sexta-feira e a ressurreição de Jesus no domingo é Deus. A diferença entre a velha vida de fracasso e pecado e a nova vida de vitória e poder é Deus. Há poder para você; há misericórdia para você; há perdão para você se você estiver disposto a entregar a sua vida a Jesus Cristo. ✦

©Copyright 2005, 2006 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS